

Em Serpa foram ontem detidos 10 indivíduos, acusados de terem tomado parte no atentado ao comboio do Algarve.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO III — Número 947
Sexta-feira, 23 de Dezembro de 1921
PREÇO \$10 CENTAVOS
Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa-Telefones 5338-5
Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A REACÇÃO CLERICAL

É preciso que os homens livres se oponham ao seu avanço

Emquanto os políticos, alguns com o rótulo de livres-pensadores, se dogmizam para a conquista do mando, esquecendo por completo afirmações rasgadas de liberdade que no tempo da propaganda republicana faziam a cada momento, a reacção clerical, muito disfarçadamente, vai-se aproveitando dessas contendas para infiltrar as suas doutrinas entre a massa ignorante.

Esta, já descrente de todos os elixires salvadores que tantos messias tem apregoado, deixa-se embulhar pela esperteza jesuítica, levando-a a acreditar que a situação moral, social e económica do povo só pode ser resolvida com as Filhas de Maria e as Ligas... Cristãs.

Tais instituições, que aliás nunca desarmaram, apesar dos furibundos ataques de muitos defensores da lei da separação, hoje, por sinal, muito tementes a deus... — estão desenvolvendo uma propaganda intensa no país, especialmente em determinados pontos da província, onde conseguem arrebatar aquela grande parte ignorante da população que se suggestiona pelas palavras melifluas dos catequistas, que lhes prometem um mundo de delícias... no céu.

Como sempre, essa propaganda faz-se muito principalmente entre as crianças, que conseguem arrastar à igreja com promessas de santinhos e outras bugangas, pelas quais se seduzem, incutindo-lhes nos pequeninos cérebros as ideias mais disparatadas e até — mas isto com muita doçura e amor... — o ódio à família quando não comunga no credo ministrado por aquelas boas almas.

Conhecemos um caso passado numa terra da província que revela o cinismo das criaturas encarregadas do ensino da doutrina cristã.

Uma filha de Maria, rodeada por um grupo de crianças de ambos os sexos, depois de convencer a petizada da beleza da corte celestial e da certeza de que todos para lá irão viver, como verdadeiros madraços, se seguissem à risca o que aconse-

lhava nas suas preleções, perguntou a um pequeno, ai duns sete anos, se os seus irmãos mais velhos iam à missa e frequentavam os exercícios religiosos. Como o petit respondesse negativamente, a santa filha de Maria induziu-o a que dissesse a seus pais que não falaria a esses irmãos enquanto eles não frequentassem a igreja, pois do contrário todos sofreriam as penas eternas do inferno...

Escusado será dizer que aquela boa alma pintou de forma tão horrorosa o quadro inferno à criança, que esta não teve dúvidas em acatar com todo o rigor os seus bons conselhos, sendo muito difícil convencê-la do contrário, fugindo quasi sempre da presença dos irmãos que considerava como criminosos da pior espécie.

Os frutos destas doutrinas são bem fáceis de prever pela sugestão que sobre a criança produz. E depois afirmam os reacçãoários clericais que da escola sem deus é que saem os maiores crimes, como se da sua escola não tenham saído ou não preparem, pelo processo apontado, criaturas sem moral e sem afeição por aqueles que lhes são caros.

E' talvez por isto que a reacção pretende alargar até ao seio da família a sua acção perniciosamente dissolvendo-a, porque assim fará alcançar o reino dos céus...

Mas enquanto isto se passa, enquanto a reacção clerical, com pé de lá, se vai esforçando, com uma tenacidade espantosa, por se introduzir por toda a parte, os chamados livres-pensadores, os liberais, os que se dizem de ideias desmoeçadas, não vêem ou não querem ver o mal que avança, que se estende e que amanhã poderá estrangular os seus princípios de liberdade — se não houver quem se oponha ao avanço dessa onda avassaladora.

Ponham-se em guarda todos quantos amam um ideal puro de redenção para combater a reacção clerical ou o jesuitismo disfarçado.

EM FACE DA MAIOR DAS MISÉRIAS

"A Batalha" no bairro de Alfama

Em Alfama não se vive — vegeta-se. É necessário que toda a gente que se interessa pela miséria alheia esteja connosco nesta campanha purificadora

Mais higiene, mais ar e mais luz para os moradores de Alfama

Todos que amam a vida sã, os que têm um coração sensível ante a miséria alheia deviam visitar o bairro de Alfama, como nós o visitámos e ver de perto ao que se pode resumir a vida humana, ao que pode descer o homem.

Em Alfama não se vive — vegeta-se. Temos visto miséria, temos visto revolta ante grandes injustiças sociais, mas nunca sentimos tanta acentuada revolta contra uma sociedade que reduz o homem às condições vegetativas da irrational, do cocho, como da última vez que visitámos Alfama.

Há sítios em Alfama, onde os seres humanos se identificam tanto com a falta de higiene, com a ausência de ar e luz, com tudo o que torna o viver apressado e natural, que chegámos a duvidar que esses seres fossem realmente humanos como nós.

A miséria, quando chega ao extremo que nós notámos em Alfama, que todos, absolutamente todos — ricos e pobres, operários e intelectuais — podem e devem verificar, transforma-se em qualquer cousa de anormal, como a epidemia, como a loucura, que nos aterrorizam, que mudam o homem em lama.

Num ambiente como o de Alfama não se podem criar homens sãos de corpo e formosos de espirito!

Num ambiente como o de Alfama, onde os principais elementos que fazem a vida são, como o sol, a água e o ar puro, o ar lavado, fresco e livre, escasseiam lamentavelmente, os homens não podem exercer a sua função nobre de homens — ser bons, justos e idealistas, amar a verdade, a bondade e a beleza. Os homens naquele ambiente só podem ser defeituosos fisicamente, aleijados moralmente.

Querêis fazer do homem bom trabalhador? Dai-lhe o alimento que o fortaleça! Querêis elevar o homem acima do porco imundo, amante do chiqueiro? Mostrai-lhes largos e profundos horizontes! Querêis o homem idealista e bom? Colocai-o num ambiente puro, onde a água seja clara, limpa; o ar purificado, a luz brilhante, colocai o homem em condições de poder desenvolver o corpo, garantir um espírito bondoso!

Mas em Alfama nada há de puro, nem de sã. Tudo está viciado; as casas não tem janelas, as portas são baixas e pequenas, os tetos quasi não tocam a cabeça. Tudo é diminuído, tudo é apertado; tudo contribui para que a

vida humana se reduza à tragédia que se passa dentro das quatro estreitas paredes enegrecidas.

O povo de Alfama adormeceu na sua desgraça. É necessário que alguém o desperte e lhe diga que o seu viver é degradante!

O bairro de Alfama não está acreditado entre os lisboetas, nem mesmo no estrangeiro. Os provincianos, os estrangeiros que o visitam, quando lá penetram, levam a impressão — tal é a má fama de que o bairro goza — de que cada homem que encontram é um fetiche; cada mulher, uma meretriz; cada criança, um futuro criminoso. É preciso que essa lenda se desfaga. Nós gritamos aqui bem alto que o povo de Alfama é docil como todo o povo de Lisboa. Ele não tem culpa de que uma sociedade imoral o tivesse encurralado naquele mundo aparte. Se ele, soubesse, se ele tivesse a consciência de quanto é degradante a miséria em que vive e se revoltasse, e se sedente de vingança, invadisse os bairros ricos, onde os poderosos, os grandes banqueiros, os comerciantes, os grandes criminosos de luva branca, desperdiçam os prazeres, as riquezas, o bem-estar que em Alfama faltam, então talvez o epíteto de criminoso lhe pudesse ser aplicado.

Mas não. O povo de Alfama sofre em silêncio. Só a inconsciência, a profunda ignorância, as trevas em que a burguesia o lançou lhe poderiam dar a paciência com que suposta todas as afrontas.

O povo de Alfama adormeceu na sua desgraça. É necessário que alguém o desperte e lhe diga que o seu viver é degradante!

O bairro de Alfama não está acreditado entre os lisboetas, nem mesmo no estrangeiro. Os provincianos, os estrangeiros que o visitam, quando lá penetram, levam a impressão — tal é a má fama de que o bairro goza — de que cada homem que encontram é um fetiche; cada mulher, uma meretriz; cada criança, um futuro criminoso. É preciso que essa lenda se desfaga. Nós gritamos aqui bem alto que o povo de Alfama é docil como todo o povo de Lisboa. Ele não tem culpa de que uma sociedade imoral o tivesse encurralado naquele mundo aparte. Se ele, soubesse, se ele tivesse a consciência de quanto é degradante a miséria em que vive e se revoltasse, e se sedente de vingança, invadisse os bairros ricos, onde os poderosos, os grandes banqueiros, os comerciantes, os grandes criminosos de luva branca, desperdiçam os prazeres, as riquezas, o bem-estar que em Alfama faltam, então talvez o epíteto de criminoso lhe pudesse ser aplicado.

Mas não. O povo de Alfama sofre em silêncio. Só a inconsciência, a profunda ignorância, as trevas em que a burguesia o lançou lhe poderiam dar a paciência com que suposta todas as afrontas.

O povo de Alfama adormeceu na sua desgraça. É necessário que alguém o desperte e lhe diga que o seu viver é degradante!

O bairro de Alfama não está acreditado entre os lisboetas, nem mesmo no estrangeiro. Os provincianos, os estrangeiros que o visitam, quando lá penetram, levam a impressão — tal é a má fama de que o bairro goza — de que cada homem que encontram é um fetiche; cada mulher, uma meretriz; cada criança, um futuro criminoso. É preciso que essa lenda se desfaga. Nós gritamos aqui bem alto que o povo de Alfama é docil como todo o povo de Lisboa. Ele não tem culpa de que uma sociedade imoral o tivesse encurralado naquele mundo aparte. Se ele, soubesse, se ele tivesse a consciência de quanto é degradante a miséria em que vive e se revoltasse, e se sedente de vingança, invadisse os bairros ricos, onde os poderosos, os grandes banqueiros, os comerciantes, os grandes criminosos de luva branca, desperdiçam os prazeres, as riquezas, o bem-estar que em Alfama faltam, então talvez o epíteto de criminoso lhe pudesse ser aplicado.

Mas não. O povo de Alfama sofre em silêncio. Só a inconsciência, a profunda ignorância, as trevas em que a burguesia o lançou lhe poderiam dar a paciência com que suposta todas as afrontas.

O povo de Alfama adormeceu na sua desgraça. É necessário que alguém o desperte e lhe diga que o seu viver é degradante!

O bairro de Alfama não está acreditado entre os lisboetas, nem mesmo no estrangeiro. Os provincianos, os estrangeiros que o visitam, quando lá penetram, levam a impressão — tal é a má fama de que o bairro goza — de que cada homem que encontram é um fetiche; cada mulher, uma meretriz; cada criança, um futuro criminoso. É preciso que essa lenda se desfaga. Nós gritamos aqui bem alto que o povo de Alfama é docil como todo o povo de Lisboa. Ele não tem culpa de que uma sociedade imoral o tivesse encurralado naquele mundo aparte. Se ele, soubesse, se ele tivesse a consciência de quanto é degradante a miséria em que vive e se revoltasse, e se sedente de vingança, invadisse os bairros ricos, onde os poderosos, os grandes banqueiros, os comerciantes, os grandes criminosos de luva branca, desperdiçam os prazeres, as riquezas, o bem-estar que em Alfama faltam, então talvez o epíteto de criminoso lhe pudesse ser aplicado.

Mas não. O povo de Alfama sofre em silêncio. Só a inconsciência, a profunda ignorância, as trevas em que a burguesia o lançou lhe poderiam dar a paciência com que suposta todas as afrontas.

O povo de Alfama adormeceu na sua desgraça. É necessário que alguém o desperte e lhe diga que o seu viver é degradante!

O bairro de Alfama não está acreditado entre os lisboetas, nem mesmo no estrangeiro. Os provincianos, os estrangeiros que o visitam, quando lá penetram, levam a impressão — tal é a má fama de que o bairro goza — de que cada homem que encontram é um fetiche; cada mulher, uma meretriz; cada criança, um futuro criminoso. É preciso que essa lenda se desfaga. Nós gritamos aqui bem alto que o povo de Alfama é docil como todo o povo de Lisboa. Ele não tem culpa de que uma sociedade imoral o tivesse encurralado naquele mundo aparte. Se ele, soubesse, se ele tivesse a consciência de quanto é degradante a miséria em que vive e se revoltasse, e se sedente de vingança, invadisse os bairros ricos, onde os poderosos, os grandes banqueiros, os comerciantes, os grandes criminosos de luva branca, desperdiçam os prazeres, as riquezas, o bem-estar que em Alfama faltam, então talvez o epíteto de criminoso lhe pudesse ser aplicado.

Mas não. O povo de Alfama sofre em silêncio. Só a inconsciência, a profunda ignorância, as trevas em que a burguesia o lançou lhe poderiam dar a paciência com que suposta todas as afrontas.

O povo de Alfama adormeceu na sua desgraça. É necessário que alguém o desperte e lhe diga que o seu viver é degradante!

O bairro de Alfama não está acreditado entre os lisboetas, nem mesmo no estrangeiro. Os provincianos, os estrangeiros que o visitam, quando lá penetram, levam a impressão — tal é a má fama de que o bairro goza — de que cada homem que encontram é um fetiche; cada mulher, uma meretriz; cada criança, um futuro criminoso. É preciso que essa lenda se desfaga. Nós gritamos aqui bem alto que o povo de Alfama é docil como todo o povo de Lisboa. Ele não tem culpa de que uma sociedade imoral o tivesse encurralado naquele mundo aparte. Se ele, soubesse, se ele tivesse a consciência de quanto é degradante a miséria em que vive e se revoltasse, e se sedente de vingança, invadisse os bairros ricos, onde os poderosos, os grandes banqueiros, os comerciantes, os grandes criminosos de luva branca, desperdiçam os prazeres, as riquezas, o bem-estar que em Alfama faltam, então talvez o epíteto de criminoso lhe pudesse ser aplicado.

Mas não. O povo de Alfama sofre em silêncio. Só a inconsciência, a profunda ignorância, as trevas em que a burguesia o lançou lhe poderiam dar a paciência com que suposta todas as afrontas.

O povo de Alfama adormeceu na sua desgraça. É necessário que alguém o desperte e lhe diga que o seu viver é degradante!

O bairro de Alfama não está acreditado entre os lisboetas, nem mesmo no estrangeiro. Os provincianos, os estrangeiros que o visitam, quando lá penetram, levam a impressão — tal é a má fama de que o bairro goza — de que cada homem que encontram é um fetiche; cada mulher, uma meretriz; cada criança, um futuro criminoso. É preciso que essa lenda se desfaga. Nós gritamos aqui bem alto que o povo de Alfama é docil como todo o povo de Lisboa. Ele não tem culpa de que uma sociedade imoral o tivesse encurralado naquele mundo aparte. Se ele, soubesse, se ele tivesse a consciência de quanto é degradante a miséria em que vive e se revoltasse, e se sedente de vingança, invadisse os bairros ricos, onde os poderosos, os grandes banqueiros, os comerciantes, os grandes criminosos de luva branca, desperdiçam os prazeres, as riquezas, o bem-estar que em Alfama faltam, então talvez o epíteto de criminoso lhe pudesse ser aplicado.

O Sindicalismo no Egipto

A luta entre o capital e o trabalho no Egipto manifesta-se, na sua forma mais aguda, mais áspera e violenta. Ao longo do vale do Egipto tem-se sucedido as greves com diferentes desfechos. A todo este movimento tem faltado uma força impulsiva, um método e um plano directivo. A C. G. T. do Egipto que se fundou recentemente com o propósito de preencher esta lacuna, agrupa já uns 40.000 trabalhadores da Alexandria, Cairo, Port-Said e Mehalla El Kebir. O fim deste novo organismo é coordenar, reunir e centralizar a força dos trabalhadores, enfraquecida pela dispersão e divisão dos mesmos. A C. G. T. não pretende ser uma autoridade que imponha a sua vontade às organizações económicas do país, mas exercerá uma incontestável influência moral no meio dos sindicatos operários e influirá na legislação social de defesa operária. A C. G. T. conquistará esta força pela solidariedade da classe operária unida e deste modo será a alma vivificadora do poderoso corpo laborioso; será a luz que iluminará a estrada dos trabalhadores e será a sua vanguarda revolucionária.

A fiscalização e a influência que a C. G. T. exercerá sobre a classe operária organizada são tudo quanto há de menos autocrático. Ela é a mais alta concepção do espírito democrático, do self-control e da ordem orgânica. Esta concepção reflecte-se na sua constituição estatutária e no seu modo de eleição.

Fora da classe operária consciente, propõe-se a C. G. T.

Modificar a organização sindical existente, não só baseada a profissional e industrialmente, como também impulsionando a dignidade e o tacto requeridos pela sua situação e valor.

Pôr-se em contacto com os operários industriais e agrícolas ainda não organizados e agrupá-los nos sindicatos.

Aproximar e unir os diversos sindicatos em federações locais e regionais.

Estorçar-se por criar Bolsas de Trabalho, lugares de reunião, escolas educativas e institutivas, técnicas e morais em todos os centros industriais e de aglomeração de trabalhadores organizados.

Constituir comités inter-sindicais nas cidades onde houver diversos sindicatos, comités que serão o traço de união entre os sindicatos e a C. G. T.

Estabelecer relações com a Internacional Sindical.

Publicar um boletim, um jornal de propaganda em árabe, italiano e grego. Para ser admitido na C. G. T. basta que o sindicato faça o seu pedido por escrito.

A C. G. T. do Egipto, que tem em vista o levantamento moral e material do proletariado, inscreveu nos seus estatutos cláusulas muito interessantes. Por exemplo, impõe-se as tarefas de combater a prostituição, e os jogos de azar, assim como empregará a sua influência para conseguir a supressão das bebidas alcoólicas. Obriga os patrões a não admitirem ao seu serviço senão operários associados e os despedimentos só podem ser feitos com a aprovação dum comitê misto.

Os nossos camaradas do Egipto estão animados do maior entusiasmo e não duvidamos de que dentro em pouco a sua organização se tornará uma séria ameaça para os exploradores da envergadura dos tubarões coloniais.

O primeiro desmentido

Com vista ao sr. presidente do ministério

Recebemos a seguinte carta cuja publicação nos é pedida:

"Sr. redactor: Sendo vulgar ler nos jornais, que as famílias das vítimas dos acontecimentos de Outubro findo, foram ouvidas, consultadas ou convidadas a assistir a qualquer diligência feita para apuramento ou descoberta dos autores desses crimes, venho em nome da família do chauffeur Carlos Jorge Gentil, assassinado em 21 de Outubro, declarar o seguinte:

1.º A t. h. e, apesar de decorridos mais de 2 meses sobre esse crime, nunca a família desse desditoso rapaz foi ouvida, consultada ou convidada para depor, e prestar qualquer declaração de que qualquer forma pudesse ser aproveitada como elemento, pista ou sequer indicio para a descoberta do crime.

2.º Que logo após o crime foi entregue à polícia um documento que é muito crível, alguma luz fizesse sobre o caso sem que até hoje se saiba do destino ou uso que o mesmo teve.

3.º Que é muito estranho que tendo esse crime sido feito com testemunhas à vista, as claras, num estabelecimento cheio de gente, e quasi, por assim dizer portas a dentro do Governo Civil, até hoje, alguma tenha sido feita, o que parece dar a impressão de que o chauffeur Gentil não era considerado alguém neste mundo.

4.º Que faço aqui a declaração de que muito gosto ter em fornecer ao novo director da P. S. E. alguns esclarecimentos que, muito possível é, façam luz sobre este caso.

5.º Que osamos esperar que o novo director da referida polícia dedique a este caso um pouquinho de atenção para que a opinião pública possa dizer que justiça implacável se fez nos acontecimentos que tanto emocionaram a sociedade portuguesa.

Agradecendo a v. sr. redactor, a publicação desta sua acreditado jornal, sou com a maior consideração, de v. etc. — Francisco Joaquim dos Reis, (cunhado do chauffeur Gentil).

Digam depois que não se pode desmentir um presidente de ministério.

As consequências da Paz Irlandesa

No conjunto das condições que determinam o mundo, os homens, os factos e as coisas, desde o armistício de 1918, o conflito mais ou menos agudo Anglo-Irlandês representava um papel muito importante, porque este conflito condicionava com efeito, directamente a política Britânica tanto interna como externa e indirectamente por consequência a política mundial de que a política Britânica é um dos principais factores.

A paz Irlandesa tudo veio modificar. Esta paz suprime com efeito um dos factores que condicionavam as coisas tais como estavam. As suas consequências são portanto consideráveis. E alargou-se muito além da pequena Irlanda, para abraçar o conjunto da Federação Britânica vulgarmente chamada o Império e mais ainda por se repercutirem em todo o mundo.

Debaixo do ponto de vista puramente Irlandês, esta paz vai ter consequências numerosas de ordem e importância diversas.

A libertação da Irlanda cessa com toda a luta nacional; portanto a combatividade natural do homem, — e na Irlanda muito desenvolvida por séculos de luta pela independência — vai exercer-se noutros campos de actividade. A luta social que sob a pressão do capitalismo, já era forte, vai intensificar-se. O conflito de classes oculto sob o conflito nacional — a classe capitalista é em geral Inglesa, a classe proletária é Irlandesa — vai aparecer e desenvolver-se. As questões operárias e agrárias vão substituir a questão da independência e sobre pôr-se a questão do conflito das religiões. É fácil de prever a importância crescente destas questões e o papel preponderante das massas operárias no governo do Estado Livre da Irlanda.

Do mesmo modo que os Estados da Austrália e da Nova Zelândia têm um governo onde domina o elemento trabalhista, t. h. o da mesma forma o Estado Livre da Irlanda.

Mas enquanto que na Austrália este elemento é da direita, muito moderado e de vistas até bastante estreitas, no Estado Livre da Irlanda, o movimento trabalhista, está impregnado dum espírito de extrema-esquerda, que alguns dizem Bolchevista, o que é justo se considerarmos o Bolchevismo Irlandês como uma transposição do Bolchevismo Russo, para um plano determinado pelas condições económicas e psicológicas Irlandesas e Ocidentais.

Desde já se pode prever que o Estado Livre da Irlanda está em marcha para um governo trabalhista e Lloyd George já em 1920 quando se opunha a toda a concessão aos "assassinos" de então — os contratantes de hoje — constata esta marcha. Via bem. E bem depressa todos o verão, porque este governo senão na sua totalidade trabalhista, mas pelo menos na sua maioria, virá mais depressa do que o crêem vulgarmente os políticos.

Um outro efeito da paz irlandesa vai ser a libertação dos Irlandeses do predomínio religioso do clero católico.

Durante o período da luta pela independência, o clero simbolizava esta independência. E tinha por este motivo uma grande influência sobre os espíritos. Mas presentemente deixará de simbolizar qualquer liberdade, cara ao coração humano, e pelo contrário passará a representar a Autoridade, tanto a da Igreja Católica como a do Rico, proprietário ou industrial.

Então nesse momento tanto entre os intelectuais, professores das Universidades e dos Colégios, mestres, advogados, médicos, como entre os operários e os camponeses bem depressa se desenvolverá a oposição ao clero.

A luta anti-clerical vai ser um efeito da Independência Irlandesa. Ninguém ousava na Irlanda, algemada, dizer-se Livre Pensador. Na Irlanda livre há de ousar-lo. Na Irlanda, subjugada, as universidades estavam nas mãos dos Jesuítas. Daqui a alguns anos, serão laicas e no seu conjunto anti-clerical, talvez até, irreligiosas.

A liberdade política, arrasta consigo as outras liberdades, liberdade social, liberdade de pensamento. É fatal, é inevitável. E o "processus" inevitável do progresso humano.

Este "processus" será acelerado, pelo antagonismo entre o alto e o baixo clero, já visível no decurso dos vinte últimos anos.

A sua origem social é diferente, a sua vida é diferente, os seus recursos — o dizimo e as ofertas — são de origem diferente; os interesses materiais, diferentes são. A influên-

cia da luta social vai reagir sobre o clero católico que se irá dissociando, activando assim a perda da sua influência social e do seu poderio religioso. A massa irlandesa evoluirá no mesmo sentido da evolução da massa francesa, isto é, para o anti-clericalismo e para a irreligiosidade.

Actualmente o Estado Livre da Irlanda não compreende o Ulster cujos destinos estão nas mãos dos peores conservadores por serem os mais cegos e os mais surdos. Mas as condições económicas impõem-se aos mais poderosos. Por isso daqui a alguns meses o Ulster fará parte do Estado Livre da Irlanda. A vontade da maioria dos seus habitantes há de forçá-los a abandonarem a sua política e talvez até o poder. A unidade política da Irlanda está próxima, sejam quais forem os esforços em contrário dos actuais detentores do poder no Ulster.

Vimos de indicar três consequências certas da Paz Irlandesa. Há outras ainda, mesmo sob o ponto de vista da Irlanda, mas o seu exame levar-nos-ia demasiado longe, e tanto mais que desejamos assinalar os efeitos desta paz sobre a política britânica.

O governo britânico do sr. Lloyd George é na sua maioria conservador. E' apoiado pelos conservadores, Tem contra si, os liberais e os trabalhistas. E' entretanto a política dos liberais e dos trabalhistas a que foi aplicada pelo sr. Lloyd George para fazer a paz com a Irlanda. Assistimos portanto a este facto curioso: um governo não muda de pessoal, mas muda por completo a sua política.

Esta mutação tem evidentemente consequências e uma delas vai ser a scisão na maioria conservadora que apoiava o governo. A posse do poder pelo sr. Lloyd George tinha arrastado consigo a scisão no Partido Liberal. A manutenção do poder nas suas mãos terá como consequência a scisão no partido unionista ou conservador.

Desta scisão resultará ou uma mudança na política do sr. Lloyd George ou a dissolução do Parlamento ou a formação duma nova maioria com outros elementos colhidos na oposição actual.

Conhecida a habilidade do sr. Lloyd George e a sua vontade de continuar a ser o Primeiro, julgo que ele não irá dissolver o Parlamento.

Creio, que antes de recorrer a este meio, tentará governar com uma nova maioria aplicando mais ou menos a política dos trabalhistas, dos liberais e dos neo-conservadores. E é possível que durante um certo tempo, isto lhe dê resultado. Mas os problemas a resolver são de importância. Sem falar da paz económica a fazer em todo o mundo, há o enorme problema do ináliber do proletariado Britânico — um efeito do actual caos económico —; há as questões da Independência do Egipto, da Índia, da política Asiática, da política para com a Rússia e para com a Alemanha.

A criação do Estado Livre da Irlanda, obtida após anos de luta pela violência, e pela pressão da opinião pública Britânica e mundial vai ser um factor poderoso de sobre-excitação nacional no Egipto e nas Índias.

Naturalmente o governo Britânico vai querer usar a força bruta para extinguir esta sobre-excitação, já o começou. As questões da Irlanda nada lhe ensinaram. E por este motivo a sobre-excitação há de aumentar ainda. Só quando a situação chegar a adquirir um carácter de extrema gravidade nas próprias vésperas dum cataclismo, na undécima hora, será então quando o sr. Lloyd George negociará, depois de ter tirado o poder aos militares que de todos os governantes, são os piores. Neste momento fará o mesmo que fez com a Irlanda, aplicando a política dos Trabalhistas.

A Irlanda, Estado Livre, membro livre da Federação Britânica, representa a continuação da transformação do Império Britânico que eu já previa como fatal nas minhas Lições da Guerra Mundial. E' o primeiro indicio de mudança da política interna e externa da Gran-Bretanha, passando do plano Conservador ao plano dos Trabalhistas, o que está cheio de consequências para o mundo inteiro e para a França em particular.

Augusto Hamon

Rebeldias

Os poveros que do Brazil regressaram por não se quererem naturalizar brasileiros, foram aqui recebidos festivamente. Apareceram nas apoteoses de revistas e chegaram até a fundar-se agremiações com o unico fim de os homenagear. De todo esse entusiasmo patriótico, que raros dias durou, e que rapidamente morreu só resta de prático, de certo e de positivo — a fome em que eles se debatem.

Considerados heróis de 1.ª classe, pouco faltando para os decretarem heróis nacionais e imortais, chegaram a aparecer fotografados na primeira página dos periódicos burgueses que lhes dedicaram batulhões formidáveis de adjetivos elogiativos.

Como os elogios não lhes pusessem carne na panela, e o entusiasmo não lhes garantisse trabalho, a fome apoderou-se deles e resumiu-os a uma esquelética magreza.

Quando a fome chegou eles pediram afavelmente que lhes dessem meios de exercer a sua profissão, visto que sem ela não podiam viver e nela queriam exercer a sua actividade.

Os jornais desta vez, não voltaram a fotografá-los, nem a camulá-los de elogios.

Há dias, o ministro das finanças vendendo a força a prometter-se sobre a sua sorte, alegou que nada podia fazer.

Só o parlamento — afirmou ele — se podia pronunciar. Mas para isso é necessário que as eleições se façam e o parlamento reabra. E depois esperar que ele se pronuncie; e a sua pronuncia é possível que se não possa fazer sem primeiro o projecto adormecer, vários meses, alguma preguiçosa comissão de estudo. Campradas essas formalidades do parlamento, antes de se pronunciar sobre o projecto, ainda adiará a sua discussão, por conveniências de ordem política.

E' possível que a falta de número, incidente parlamentar que ocorre com frequência, provoque novo adiamento. Isto sem poderem garantir que uma

CRONICAS DE HAMON

As consequências da Paz Irlandesa

cia da luta social vai reagir sobre o clero católico que se irá dissociando, activando assim a perda da sua influência social e do seu poderio religioso. A massa irlandesa evoluirá no mesmo sentido da evolução da massa francesa, isto é, para o anti-clericalismo e para a irreligiosidade.

Actualmente o Estado Livre da Irlanda não compreende o Ulster cujos destinos estão nas mãos dos peores conservadores por serem os mais cegos e os mais surdos. Mas as condições económicas impõem-se aos mais poderosos. Por isso daqui a alguns meses o Ulster fará parte do Estado Livre da Irlanda. A vontade da maioria dos seus habitantes há de forçá-los a abandonarem a sua política e talvez até o poder. A unidade política da Irlanda está próxima, sejam quais forem os esforços em contrário dos actuais detentores do poder no Ulster.

Vimos de indicar três consequências certas da Paz Irlandesa. Há outras ainda, mesmo sob o ponto de vista da Irlanda, mas o seu exame levar-nos-ia demasiado longe, e tanto mais que desejamos assinalar os efeitos desta paz sobre a política britânica.

O governo britânico do sr. Lloyd George é na sua maioria conservador. E' apoiado pelos conservadores, Tem contra si, os liberais e os trabalhistas. E' entretanto a política dos liberais e dos trabalhistas a que foi aplicada pelo sr. Lloyd George para fazer a paz com a Irlanda. Assistimos portanto a este facto curioso: um governo não muda de pessoal, mas muda por completo a sua política.

Esta mutação tem evidentemente consequências e uma delas vai ser a scisão na maioria conservadora que apoiava o governo. A posse do poder pelo sr. Lloyd George tinha arrastado consigo a scisão no Partido Liberal. A manutenção do poder nas suas mãos terá como consequência a scisão no partido unionista ou conservador.

Desta scisão resultará ou uma mudança na política do sr. Lloyd George ou a dissolução do Parlamento ou a formação duma nova maioria com outros elementos colhidos na oposição actual.

Conhecida a habilidade do sr. Lloyd George e a sua vontade de continuar a ser o Primeiro, julgo que ele não irá dissolver o Parlamento.

Creio, que antes de recorrer a este meio, tentará governar com uma nova maioria aplicando mais ou menos a política dos trabalhistas, dos liberais e dos neo-conservadores. E é possível que durante um certo tempo, isto lhe dê resultado. Mas os problemas a resolver são de importância. Sem falar da paz económica a fazer em todo o mundo, há o enorme problema do ináliber do proletariado Britânico — um efeito do actual caos económico —; há as questões da Independência do Egipto, da Índia, da política Asiática, da política para com a Rússia e para com a Alemanha.

A criação do Estado Livre da Irlanda, obtida após anos de luta pela violência, e pela pressão da opinião pública Britânica e mundial vai ser um factor poderoso de sobre-excitação nacional no Egipto e nas Índias.

Naturalmente o governo Britânico vai querer usar a força bruta para extinguir esta sobre-excitação, já o começou. As questões da Irlanda nada lhe ensinaram. E por este motivo a sobre-excitação há de aumentar ainda. Só quando a situação chegar a adquirir um carácter de extrema gravidade nas próprias vésperas dum cataclismo, na undécima hora, será então quando o sr. Lloyd George negociará, depois de ter tirado o poder aos militares que de todos os governantes, são os piores. Neste momento fará o mesmo que fez com a Irlanda, aplicando a política dos Trabalhistas.

A Irlanda, Estado Livre, membro livre da Federação Britânica, representa a continuação da transformação do Império Britânico que eu já previa como fatal nas minhas Lições da Guerra Mundial. E' o primeiro indicio de mudança da política interna e externa da Gran-Bretanha, passando do plano Conservador ao plano dos Trabalhistas, o que está cheio de consequências para o mundo inteiro e para a França em particular.

Augusto Hamon

O nosso número do Natal

Todos devem ler no próximo domingo, a página especial de A Batalha dedicada ao dia de Natal.</

nas suas linhas

A BATALHA no Porto

A questão dos empregados da Carris — Os cálculos matemáticos do sr. Severiano da Silva — Uma nova extorsão ao público — Porque foi suspensa a comissão delegada do pessoal? — Não há greve — di-lo o Sr. Severiano...

PORTO, 21. — C. — Uma nova questão que está a interessar vivamente uma parte da opinião pública — principalmente os anualistas — é a questão da Carris. Esta questão desdobra-se em três partes: uma, é a que se relaciona com o aumento de 150 % nos preços dos bilhetes anuais do contrato e a resistência dos anualistas; outra, respeito ao acordo do desalento entre a Companhia e a Câmara, no local do consentimento ou não daquele aludido aumento; e o outro refere-se à atitude da Companhia, ou antes, do sr. Severiano José da Silva tomada perante o pessoal menor da Carris, que exige a justa equiparação dos seus vencimentos com os dos seus colegas da capital, dadas a natureza e as responsabilidades dos serviços serem idênticas.

O sr. Severiano, um bom calculista matemático, que prevê já uns chorudos lucros para a Companhia, quer ter a certeza de illudir o pessoal subornado, como tem sido arte de ilusionar a Câmara, os anualistas e o público. Consiguirá iludir o pessoal? Pelo menos pensa conseguir, quando mais não seja, pela violência, que a principal pela suspensão arbitrária, sistemática e rancorosa da comissão delegada dos empregados da Carris, com o que ele conferenciara.

Como já dissemos, o sr. Severiano — porque é este a alma espiritual da Companhia Carris de Ferro do Porto — pretende aumentar para 250000 o preço dos bilhetes anuais da antiga sede e, para beneficiar o pessoal, só quer dar 500 diários a mais a cada empregado. Como vemos, uma melhoria de situação de alto lá com ela, que vai imenso sobrecarregar as desajustadas finanças da severiana companhia de carros eléctricos... em chamma...

Quanto ganhará, anualmente, a Companhia, com o aumento que pretende surtir ao público anualista? Quando dispendirá ela com o aumento que quer, generosamente, dar ao pessoal reclamante? Vejamos: por largo, pode computar-se o número dos empregados menores da Carris em 1.200. Multiplicado por 500, dá um gasto a mais diário de 600000 que, por sua vez, multiplicado por 365 dias, dá um resultado de 219.000000 — que é quanto a Companhia dispendirá a mais e anualmente com o aumento dado ao pessoal.

Calcula-se que a Companhia possa auferir, com o aumento de 150000 no bilhete anual de contrato, uns 1.200.000000! Se assim for, o que parece crível, subtraindo a nova despesa com o pessoal da nova receita, com o aumento dos anuais, restará um lucro líquido de 981.000000 — que é muito... bem apetecível...

Pica, no entanto, o pessoal com todo o ódio do público, quando a Companhia é que se lucupletava com quasi todo o aumento dos anuais.

Mas a Companhia ficará contente com este pequeno aumento? Segundo informes, ela pensa também terminar com os anuais da rede geral e da cidade. Sendo assim, os indivíduos que usavam passagens a utilidade das passagens anuais, as quais brevemente irão também encarecer. Esta medida, representando uma nova extorsão, traduz igualmente uma bochorda recusa...

Que tem? No entanto, o sr. Severiano, conferenciando com o sr. governador civil, afirmou-lhe que o perigo da greve está posto de parte, pois vai satisfazer as reclamações dos seus empregados com os mencionados 500 de aumento diário.

Porque foi, porém, suspensa a comissão delegada do pessoal? Por O Primeiro de Janeiro haver, como preâmbulo à nota oficiosa do pessoal, feito umas certas considerações, que o sr. Severiano julgou baseadas em informes dados — li dita

comissão. Ora entre essas considerações citava-se o facto da Companhia, em determinado tempo, pedir licença à Câmara para aumentar o preço dos anuais do contrato, bem como se apresentava o caso da minoria socialista declarar que não discutiria "qualquer assunto da Companhia Carris, enquanto ela não entrasse nos cofres municipais com a importância em débito das percentagens sobre os rendimentos de exploração que sempre foram pagas mensalmente, deixando de o ser desde certa altura do ano para cá."

O sr. Severiano, quer dizer, a Companhia, sabe que há um decreto, o n.º 5335, que determina "que quando qualquer Companhia que tenha contratos com o Estado ou com outra qualquer entidade oficial, participe alterações aos seus contratos e elas não sejam contratadas, se julgam aceites de pleno direito essas alterações." Conhecendo disto a Companhia, o sr. Severiano não pagou, a Câmara não resolveu nada a valer sobre o assunto e o tempo previsto passou. A última sessão efectuada, inesperadamente, o pagamento em débito à Câmara e oficialmente que ia "abrir a inscrição para os bilhetes do contrato", em virtude da Câmara não ter deliberado sobre o seu pedido, o que importa aprova-... em harmonia com o decreto n.º 5335, da autoria do sr. Relvas... Bem calculado o negócio. Sendo assim, dizia o *Janetiro*

a Câmara, pela proposta dos socialistas, serviu a maravilha os interesses da Companhia. Os socialistas estão vivos com aquela insinuação e o sr. Severiano, que não tinha bem um pretexto seguro para suspender a comissão delegada do pessoal que conferenciara com ele, atribuiu-lhe aqueles informes dados pelo diário conservador da rua Santa Catarina, para assim cometer a primeira violência, a exemplo das outras transaccões...

No entanto, afirma que não haverá greve; amanhã, contudo, o pessoal resolve a sua reunião magna, assim como hoje o Senado resolverá sobre a Carris, a cuja sessão assistirão os anualistas, que já sentem uma mão estranha no bolso. ... No que dará tudo isto?

O Sindicato Unico Mobilário e a questão do pão

Os operários da indústria de mobiliário, reunidos para protestarem contra a cédula pessoal, ocuparam-se também da momentosa questão do tipo único de pão e seu fabrico. Os camaradas José de Almeida, Carlos Maximiano, Ely Teixeira e outros, dissertaram largamente sobre a alteração do diagrama oficial pelos moços e a garantia comprovada dos industriais de padaria, do que resulta de tudo isso, e apesar da anunciada fiscalização, o pão ser manipulado péssimamente e roubado ainda por cima no seu peso. Depois da discussão, foi aprovada a moção que segue, apresentada por Almeida Pereira:

Considerando que o principal alimento do pão — dos trabalhadores — está sendo péssimo fabricado; considerando que as autoridades têm sido cimplices neste estado de coisas, não exercendo a fiscalização necessária para que o diagrama seja integralmente cumprido; considerando que os trabalhadores tem que se impor para que essa fiscalização se cumpra como deve ser; os operários da indústria de mobiliário, reunidos em assembleia magna, resolvem: 1.º lavar o seu maior protesto contra a má qualidade do pão está sendo manipulado; 2.º fazer uma intensa propaganda para que o respectivo diagrama seja cumprido; 3.º dar, desde já, todo o apoio a U. S. O. para qualquer movimento que leve a prática para este fim; 4.º fornecer à imprensa notícias destas resoluções.

No próximo dia 21, realiza-se neste sindicato uma assembleia geral para tratar do aumento de cota e nomear os corpos gerentes para 1922.

Sindicato Unico da Classe Têxtil

A comissão administrativa do Sindicato Unico da Classe Têxtil, na sua última reunião, apreciou detidamente o facto de industrial, ou industriais, da Fábrica Nogueira, de tecidos, pretender alterar o horário das oito horas, servindo-se de um truque que já denunciámos numa das correspondências transaccões. Este caso suscitou uma questão que não teve consequências de maior, entre o pessoal, parecendo que tudo se harmonizara, por intermediação

do sindicato, não se chegando à paralisação de trabalho.

A direcção, que reolveu sanar sua-riamente as desinteligências havidas entre o capital e o trabalho, também tomou em consideração um officio de- mandado da C. Q. T., dando conta de um conflito existente entre os operários têxteis de Arrentela e os respectivos industriais, por causa também do horário de trabalho. A C. A. vai prevenir toda a classe para que ninguém parta a traír aqueles camaradas.

Uma reunião de proprietários — O que eles pensam fazer

Na sua respectiva associação reuniram os proprietários desta cidade, para tratarem dos seus interesses menosprezados pelos governos. O principal assunto a discutir foi a noticia alarmante que nas repartições do Estado se procede aforosamente no aumento de 90 % às contribuições prediais, o que bastante vem prejudicar a propriedade urbana. Aterrados com semelhante medida ruína das repartições das finanças, fazendo-lhe ver que a referida propriedade urbana não pode ser mais onerada sem a modificação da lei do inquilinato, como já anteriormente fora resolvido.

Depois de debatido este assunto importante, foi também deliberado aumentar os alugueiros aos inquilinos atendendo aos aumentos das contribuições prediais — porque outra coisa não significa aquela reunião senão um jogo... para o assalto... A modificação da lei do inquilinato estão os proprietários a fazê-la praticamente, porque o povo dorme.

Ainda o imposto "ad-valorem" — A população de Gaia tem um gesto digno de registo e que foi muito comentado — Um monumento de estreme aos vereadores...

Como é sabido, a câmara de Vila Nova de Gaia, da outra banda do rio Douro, descontente com a suspensão do imposto ad-valorem, que lhe dava bastante fazenda para mangas, resolveu suspender todos os serviços municipais, mesmo aqueles que mais directamente prejudicavam os municípios. Nessa de- liberada atabalhadora, foram incluídos os pobres trabalhadores da limpeza, que já os havia nos tempos da omnia-ssa e, por conseguinte, muito anteriormente ao imposto, berbecho ad-valorem. Tratava-se de irritar o público, provocando a alteração do orden.

Como é natural, nunca mais, desde o primeiro dia do referido imposto foi suspenso, se varreram as ruas da vila juntando-se autênticas montanhas de lixo, exalando um cheiro nauseabundo, ameaçando a saúde pública e interrompendo, em certos pontos, a passagem dos viandantes. Como as ruas da vila são estreitas, a montureira chega a juntar-se em frente das entradas dos edificios, dificultando-a um tanto. Embora se apontasse a Câmara, por vezes, o perigo, ela nunca se moveu ante os rogos dos moradores e, portanto, já mais cedeu as vassouras aos varredores, que, conquanto suspensos, sabemos que mais tarde há de receber o dinheiro dos dias que não trabalharam, porque nisso pensam os vereadores, que só pretendem brincar com a população, fazendo-a arder por também ser contra o imposto.

Entem, porém, os habitantes da praça, rua e demais ruas da baixa, e circunvisinhas, já aborrecidos com a teimosia do Município e incomodados com a imundície — e nós vimos-lhe, que era enorme — iniciaram um original movimento de protesto, um daqueles movimentos espontâneos que tantas vezes, sem das multidões — armados de enxadas, pás, vassouras, cestos, carros de mão e gazómetros ou lanternas, archo-tes ou outros meios illuminantes, varreram as ruas, juntaram o lixo e conduziram-no, muito acertadamente, entre grande entusiasmo e galhofa, para as portas dos paços do concelho, onde a montureira, em grande montanha, constituiu um inêdito e edificante monumento à montureira camarária.

A multidão reuniu à volta da nova lixeira, proferiu frases soltas mais dedicadas ao acto, ri-se, satisfez-se... e retirou alegre e consciente de um dever cumprido, regressando a suas casas.

E o monumento estercorário lá ficou a incensar e ornamentar a entrada municipal... por oferta espontânea e dos municípios aos seus leais representantes... O caso, de dia, foi comentadissi-

Teatros

Noticias

No 1.º e 2.º quadros da nova revista *E o lya*, entram Henrique Alves, Rolão, Rosa Matos, Ampanha Machado, Dabini, Burgos, Joaquim Roda, Alberto Reis, Alberto Silva, Maria de Lourdes, Tereza Gomes, Violante Soares e Carmen Pereira

Reclames

O publico frequentador do teatro Nacional vai hoje ter occasião de apreciar, ali mais um original português. Trata-se da peça do sr. Sousa Costa, intitulada *Frei Sete*, que apresenta a 2.ª recta do assalto urbano da actual temporada. Escrita por Augusto de Melo, a nova peça terá como interpretes Eduardo Brazão, Joaquim Costa, Palmira Torres, Irene Grave, Rafael Marques, Jorge Vasco, Laur Hirsch, Acacia Reis, Izilda de Gravençols, Ana de Oliveira, Maria Helena, Antonio Melo, Armando Ferreira, Francisco Seix.

Esta "première" está despertando um grande interesse e curiosidade, por se tratar dum original português, dum escriptor distinctissimo que pela primeira vez aborda o genero teatral.

A graciosa e notavel revista *Bichinha gaia*, em scena com brilhante exito no teatro do Salão Foz, foi ontem amplada com um escripto numero em tudo digno da esultante parva dos seus autores, Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Lino Ferreira. Intitula-se esse numero, que o publico aplaudia entusiasticamente, — *Mau Maria*... e tem como seus felizes interpretes os magnificos artistas Antonio Gomes, da Trindade, Otello de Carvalho, João de Assunção, acompanhados pela parte coral.

Hoje, nas duas sessões, repete-se a *Bichinha gaia*, com essa nota e sensacional attraction, indo a famosa revista a caminhar da sua centesima representação, que atingirá no domingo proximo, — noite de Natal.

— *Ames sem ninho*. — *Ames que lio construa*. — *Flôres sem carinho*. — *De se as palavras da rua*. — *Tem o Sol por padrinho*. — *Tem por madrinha a Lua*.

mo, pela eloquência do gesto, pela patética e voluntária attitudão do povo e pelo cheque, vergonha e escândalo em que caíram os estimados de Gaia. Há factos históricos que merecem um poema de Horácio.

Este, em que confraternizaram homens, mulheres e crianças, numa commoção jublosa, vale bem esse poema. Como, porém, o lixo ainda não foi removido de todo, a acção proseguirá. Entre a multidão alagada alvitrou para que o estercor fosse colocado antes as portas dos vereadores. Mas como isso dava mais trabalho, mercê de se terem de desmembrar as forças, e diminuir, portanto, o entusiasmo, a maioria optou antes pela Câmara. E não esteve mais mal.

Propaganda sindical

Na associação dos rurais de Benavilla, realiza-se uma importante sessão de propaganda.

Com a presença de um delegado da Federação dos Trabalhadores Rurais, realizou-se na associação dos rurais de Benavilla, uma importante sessão de propaganda, à qual presidiu o camarada Joaquim Dias Póvoa, que foi secretariado por Adelino Lopes Coelho e Joaquim Carriho.

Falou em primeiro lugar o camarada José Rodrigues Dias, alfaiate, que se exortou em considerações sobre a missão dos sindicatos, que é a de preparar os trabalhadores a reclamarem aquilo a que tem direito e educá-los, para um futuro muito proximo, transformem a sociedade, nuns moldes mais equitativos e justos.

Fala em seguida o delegado da Federação, que começa por fazer varias apreciações sobre o que será a revolução social, explicando que ela não será o que muitos velhacamente tem dito, mas sim um brado dos oprimidos para mais bem estar, para a humanidade.

Diz ser necessário que todos os trabalhadores se organizem para estudarem o problema técnico, para tomarem conta da produção nesse momento.

E' dada a palavra ao camarada Francisco Mariano Freire, que saída a assembleia em nome da Associação dos Trabalhadores Rurais de Ervidal, que ali representa, e que segue na mesma ordem de ideias que o orador antecede.

A sessão que correu no meio do maior entusiasmo, foi encerrada com vivas à Batalha, à C. G. T., à F. T. R. e ao operariado de todo o mundo.

Não inutilizéis A BATALHA, Envia-a aos vossos amigos, parentes ou conhecidos.

(Vale a pena ouvir a Justina de Magalhães e quando assim começa — A polio — Revista da Schwa) (baix).

— Virgínia de Sousa, que no nosso meio teatral era uma encantadora promessa, viu-se agora no Eden bem a sua personalidade. A critica foi o mais lisonjeiro possível para a sua figurinha gentil. Na verdade Virgínia de Sousa marca bem todas as personagens que tem a seu cargo no 7 de Tuc.

— A recita de hoje, no Politeama, reverte no seu produto a favor da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca. E a que em 17 de decia ter realizado Representa-se a linda peça *Sol d'Aldeia*, que é um dos grandes exitos da Companhia Lucília Simões. Amghah, faz-se neste teatro a reapreção de *Uma mulher sem importância*, que muitas familias tinham grande empenho de voltar a ouvir. Na formosa obra de Wile, tem Lucília Simões uma das suas mais brilhantes e noites de aplausos sucessivos.

— A opereta *Viagem a China* vai brevemente sair do cartaz do Avenida. Quem ainda a não viu, aproveite.

— O espectáculo desta noite no Coliseu dos Recreios é de molde a conter toda a gente. E que, além de todas as novidades e atrações da grande companhia de circo, o publico tem ensejo de ver as bandeiras despregadas com os numeros cômicos e com os clowns: Rico e Alex e os Albanos.

CARTAZ DO DIA
NACIONAL — A's 21. — Frei Sete. S. LUIS — A's 21. — Jardim de Aspariza. AVENIDA — A's 21. — Uma viagem a China. OPERETA: POLITEAMA — A's 21. — Sol d'Aldeia. CHIAO TERRASSE — A's 21. — O Novo Testamento. APOLO — A's 21. — Gato por Lebre, revista. EDEN — A's 8.30 e 10.30. — Tic-Tac, revista. OLYMPIA — A's 8.30 e 10.30. — Bichinha gaia... revista. COLISEU DOS RECREIOS — A's 8.30. — Companhia de circo. TENTE (a Graça). — A's 21. — O Remorso.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo. PROMOTORA (do Calvário). — Animatógrafo.

Junta de freguesia de St.º Izabel

No proximo dia 25, realiza-se na sede da junta de freguesia de St.º Izabel, a distribuição de calçado, pedgas e um lanche a 60 cranças, levada a efeito pela comissão de melhoramentos dessa freguesia e da Lapa.

As mesmo tempo será entregue à 16.ª esquadra, uma excelente maca rodada, adquirida por subscrição entre os paroquianos.

A Novela Vermelha

Já se encontra à venda

A Sciência

redentora

por José Benedy

que constitue o n.º 8 da Novela Vermelha, edição de A Batalha.

Banco Nacional Ultramarino

Velo à nossa redacção, uma comissão de empregados do Banco Nacional Ultramarino, para nos dizer que a doutrina expressa numa carta por nós publicada há dias sobre as suas petições, não corresponde à verdade, apresentando-nos um documento nesse sentido, firmado por algumas centenas de assinaturas.

TRABALHADORES, LÊDE A NOVELA VERMELHA

Quedas

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, deu ontem entrada Antonio Correia da Cruz, de 28 anos, natural de Tarouca, trabalhador, residente na Avenida da República, 33, que caiu a bordo do vapor *Mossamedes*, ficando contuso nas costas.

— Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de São José, deu entrada Vicente Luis, de 13 anos, natural de Abrantes, residente na Atalaia, que caiu na rua de D. Estefânia, fracturando a perna esquerda.

Cambios

Compra	Venda
Libra ster. inn.	604000
Paris	160196
Italia	8500
Belgica	8500
Suica	8500
Espanha	16812
Berlim	8071
Holanda	44383
New-York	124510

ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55, (Tabacaria do isqueiro à porta).

RENOVAÇÃO

Já se encontra à venda na administração de A Batalha o n.º 2 desta revista brasileira. — PREÇO, \$30 —

MOLDADOR

HABILITADO, PRECISA-SE. R. Antero do Quental, 57 a 67.

O Processo do Chauffeur

Pelo advogado BERNARDO LUCAS com uma carta-preciada da

Ex.ª Sr.ª D. Maria Adelaide Coelho

Este livro trata da acção promovida pelo sr. dr. Alfredo da Cunha contra o chauffeur Manuel Claro, vítima dum infame perseguição.

Pedidos à administração de A Batalha acompanhados da respectiva importância.

Preço 2\$00 — Pelo correio, 2\$20

Canções sociais

Preço 2\$5. Pelo correio 2\$8

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha

"Peroxydril"

A melhor água oxigenada. A' venda em todas as farmácias e drogarias.

Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.ª

"Seara Nova"

O n.º 4 já se encontra à venda na administração de A BATALHA.

Preço 50 cts. — Pelo correio 56 cts.

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

CLÍNICA DENTÁRIA

PARA AS CLASSES POBRES

(Preços de Policlínica)

Consultas das 10 às 12

MÁRIO MACHADO

Da Escola Dentária de Paris

R. Garrett, 74, 1.º — Telef. C. 4186

ARMAZEM APOLO

30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

Ao Povo

SÓ NOS

Grandes Armazens

— DE —

PARIS

— DE —

Matos & Rua, L. da

110-Rua dos Fanqueiros-112

PODEREIS

encontrar a maior colecção de

Capotes e Alentejana

com soberbas golas de pele de raposa

CORTE ESMERADO

Preços extraordinários

FATOS FEITOS E POR MEDIDA

SOBRETUDOS

DE ÓPTIMAS FAZENDAS

CHAPELARIA E CAMISARIA

AOS

Grandes Armazens de Paris

SOLAS E CABEDAI S

Por grosso e a retalho

Vitais nacionais e estrangeiras

Há mais de mil pares de calçado de fabrico manual para homem, senhora e criança. Esta casa é a unica que pode competir em preços e qualidades, por ser compradora de grandes Sapataria Tomarense

de ISIDRO ANTONIO, na Praça José Fontana, 10, no Jardim do Matadouro.

TABACARIA A NACIONAL

Sempre tem dinheiro quem joga a loteria nacional feliz casa

38 — RUA DA MOURARIA — 38-A

SEMPRE SORTES GRANDES

A VENDA POR 2\$00

O BANDOLIM SEM MESTRE

Método para aprender por musica ou de ouvido, por JOÃO VITORIA.

ENSINA-SE bandolim, viola, guitarra, flauta, violino, piano, etc., desde 2400 por mês. Professor João Vitoria. Rua de S. Gens, 12, r/c. D. (a Graça).

Trabalhadores. Lede e propaga a BATALHA

As mulheres nos sindicatos e na produção

O Congresso Constitutivo da Internacional Sindical Vermelha de acordo com o relatório do camarada Sturm "A mulher no sindicato e na produção", declara:

Em toda a parte onde o capitalismo prepondera, as mulheres são absorvidas pelo trabalho industrial cada vez mais consideravelmente. Um numero sempre crescente de mulheres se occupa actualmente em ramos de economia e em empresas onde outrora não entrava o trabalho feminino. Durante a guerra encontror o trabalho feminino uma larga applicação, e embora tivesse sofrido uma certa restrição após a guerra, por influencia da crise económica mundial, as tendências económicas e sociais vão dando uma applicação cada vez maior ao trabalho feminino na industria. Apesar de ocupar o trabalho feminino, em certos ramos da produção, um lugar predominante, ou pelo menos considerável, ao mesmo tempo que em certos sindicatos a maioria é constituída por mulheres, estas tem uma parte infima no trabalho de organização, pois em muitos países mal se faz sentir a sua influencia no movimento sindical. Ora a participação activa e consciente, das mulheres occupadas na industria, na luta revolucionária dos sindicatos pela abolição do capitalismo, teria uma importância enorme e é realmente indispensável. O trabalho comum dos homens e das mulheres nos sindicatos e pelos sindicatos é o meio mais eficaz de trazer a sua participação as mulheres occupadas na industria, desenvolvendo-lhes a consciência de classe. Donde resulta que:

I. Deve ser consagrada a maior attenção à instrução das mulheres e à sua organização sob a bandeira da Internacional Sindical Vermelha. Devem ser empregados todos os meios de agitação e de organização para atingir este fim.

II. É necessário cuidar da participação activa das operárias, empregadas, etc., em todas as formas da vida sindical, atral-las para todos orgaos sindicais (conselhos de fábrica, comissões de agitação e tarifas, representação de todas as espécies, etc.)

III. — A Internacional Sindical Vermelha deve combater da maneira mais enérgica as tendências, ajudadas pelos governos, dos patrões capitalistas para aumentarem os seus lucros e engrandecerem as suas explorações por meio da adopção do trabalho menos custoso das mulheres não organizadas. Deve defender-se a igualdade em direitos de trabalho da

BOLO REI

BOLO REI

BOLO REI

Perola da China

Rua da Palma, 123 a 139 (lojas e 1.º andar)

Bolachas HUNTLEY & PALMERS
AS MAIS FINAS, RECEBIDAS DIRECTAMENTE

Passas de Malaga, nova colheita.
Pudings Freemans (instantaneos).
Pickles, compotas, em latas e frascos.
Marmelada, fabrico especial.
Pão de 16 coelhe, de Ovar.
Gelatina, alemã (rosa e branca).
Manteiga RIVAL, a melhor.

CHÁS E CAFÉS

TRATADOS COM ESPECIAL CUIDADO

Benedictine, Kerman, Cointreau
E MAIS LICORES, ESTRANGEIROS E NACIONAIS

CHAMPAGNES, Vinhos do PORTO e MADEIRA

Vinho SÃO JOÃO

REGIONAL DE SINTRA. — O MELHOR PARA MESA. — EXCLUSIVO DE VENDA EM LISBOA

Pessoal atencioso e delicado

Francisco Manuel Pereira, Limitada
Tel. 418 C. — Telegramas: PEROLA

EXECUTAM-SE PEDIDOS PARA A PROVINCIA

SALDOS E RETALHOS

Para brindes e obras de caridade

Hoje, sexta-feira

UMA VENDA SENSACIONAL

em todas as seções dos

Grandes Armazens do Chiado

Retalhos de chita, padrões de novidade. Metro, desde 950

Retalhos de flanelas lisas e de fantasia. Metro, desde 900

Retalhos de cotins de fantasia. Metro, desde 1\$200

Retalhos de panos crus, boas qualidades e largas. Metro, desde 600

Retalhos de panos brancos, bela qualidade. Metro, desde 1\$000

Retalhos de panos crus, largos, para lençois. Metro, desde 3\$800

SEDAS Centenas de RETALHOS Metro, desde 4\$500!

Retalhos de lã de fantasia, para vestidos, diversas qualidades. Metro, desde 2\$000

Retalhos de bordados suíços, lindos desenhos, a 300

Retalhos de rendas finíssimas, a 140

Retalhos de fitas de seda, em cores, a 100

Todos estes retalhos tem medidas suficientes para toda a espécie de vestuário.

SECÇÃO DE ESTOFADOR

Actualmente

Deslumbrante exposição

DE

Mobiliários, edredons, carpettes e tapetes

O maior e mais deslumbrante dos sortidos!

Mobiliários ricos. Mobiliários baratos, ao alcance de todos os bolsos!

Carpettes e Tapetes

em quantidades colossais e a preços inegualáveis. EDREDONS ESPLENDIDOS baratos e de dura garantia, por serem confeccionados com sedas da nossa fábrica!

Cortinas, Brise-brises, Passadeiras, Tapeçarias, Bourretes, Jutas, Veludos, Moirées, de tudo, as mais sensacionais novidades!



VÃO A Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno Bota branca, forma broa e americana, desde . . . 13\$75

Bota calf pret com solado de borracha, a 37\$00

Bota calf cor, forma moderna e broa 26\$00

Bota branca para rapaz. 9\$00

Sapatinhos de verniz para criança à bébé, desde. 2\$50

Grande saldo

Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a 20\$00

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças

Ultimos modelos

Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L.
L. Trindade Coelho, 17
(Antigo L. de S. Roque)

A. MACHADO

CANÇÕES SOCIAIS

Preço, 905 — Pelo correio, 980

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha.

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpacas a preços sem comparação. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhoras e sacos. Um grande sortido de kakis

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255 —

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-pret para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-pret grandes e saldos 21\$00

Botas calf-pret com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortido em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18. R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

NENO VASCO

Pela secção de livreria da A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a provincia acrece o porte do correio.

Bolachas Inglesas

W. R. JACOBS & C.º

Remessa chegada pelo vapor Aguilla, à venda na

MERCEARIA BRASILEIRA—Francisco Pinto

267—Rua Augusta—269

Nova remessa a chegar.

Agente para Portugal e colónias, António M. Viana—R. da Madalena, 86, 2.º

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Retalhos de chita, padrões de novidade. Metro, desde 950

Retalhos de flanelas lisas e de fantasia. Metro, desde 900

Retalhos de cotins de fantasia. Metro, desde 1\$200

Retalhos de panos crus, boas qualidades e largas. Metro, desde 600

Retalhos de panos brancos, bela qualidade. Metro, desde 1\$000

Retalhos de panos crus, largos, para lençois. Metro, desde 3\$800

SEDAS Centenas de RETALHOS Metro, desde 4\$500!

Retalhos de lã de fantasia, para vestidos, diversas qualidades. Metro, desde 2\$000

Retalhos de bordados suíços, lindos desenhos, a 300

Retalhos de rendas finíssimas, a 140

Retalhos de fitas de seda, em cores, a 100

Todos estes retalhos tem medidas suficientes para toda a espécie de vestuário.

SECÇÃO DE ESTOFADOR

Actualmente

Deslumbrante exposição

DE

Mobiliários, edredons, carpettes e tapetes

O maior e mais deslumbrante dos sortidos!

Mobiliários ricos. Mobiliários baratos, ao alcance de todos os bolsos!

Carpettes e Tapetes

em quantidades colossais e a preços inegualáveis. EDREDONS ESPLENDIDOS baratos e de dura garantia, por serem confeccionados com sedas da nossa fábrica!

Cortinas, Brise-brises, Passadeiras, Tapeçarias, Bourretes, Jutas, Veludos, Moirées, de tudo, as mais sensacionais novidades!

BOLO REI

o mais delicioso e o mais bem fabricado, fabrico especial da nossa Pastelaria.

Quilo 4\$500!

BOLO CHIADO

uma especialidade, todos com brinde de prata, fabrico especial da nossa Pastelaria.

Quilo 8\$000!

BROAS ESPECIAIS

BROAS de Milho, qualidade fina, a 60!

BROAS de Espécie e Castelar, qualidades muito finas, a 200!

Fabrico especial da nossa Pastelaria

Sortido deslumbrante de cartonagens, lindos modelos, o que há de mais chic para brindes!

Executam-se encomendas de todas as especialidades em doces e pudings, todos os formatos!

FORNECEM-SE LUNCHS

BRINQUEDOS! BRINQUEDOS!

Engenhosos, lindos, baratissimos

O maior e mais deslumbrante dos sortidos, encontra-se à venda nos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Plantas naturais

O maior e o mais variado sortido de lindissimos exemplares a

Preços baratissimos!



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA

(para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde . . . 9850

Sapatos pretos 7650

Bom sortido em calçado de cor

CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de pelica, desde . . . 11400

vitela, 2.ª, desde. 12500

verniz 15800

Grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, vitela, desde . . 15850

pretas 21800

calf, 1.ª 27850

Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André)



Não me ralo!

Vou ali à Chapelaria Lusitana, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e dumha solidez capaz de resistir a todos os vãos.

Chapelaria Lusitana

Rua Arco Marquês de Alegrete, 51-54
LISBOA

SAIDAL

E' o único específico ideal e infallível indispensável às senhoras para sua segurança. FRIEIRAS. — só o verdadeiro Pó de Maio as cura rapidamente. TOSSES — só as Pilulas Santas são cura radical.

FARMACIA CABRAL, Suos. — R. Presidente Arriaga, 39. — PAMPULHA — Lisboa.

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OUIVES

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comynna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couchet, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acrece o porte do correio.



Compagnia Nacional de Navegação

Linha regular entre a Metropole e a Africa Ocidental Portuguesa

Vapor MOSSAMEDES

Sairá em 21 do corrente para S. Vicente, Praia, Principe e S. Tomé.

Vapor BEIRA

Sairá em 7 de Janeiro para Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuio, B. Vênia, (Ambrizete, Quissanga, Boma, Noqui, Metadi, Landana, Mucula e Musserra com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais esca-recimentos, dirigir-se aos escritórios da Compagnia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Afândega 34

Tuberculose, lupus, cancro, anemia, chloro-anemia, flôres brancas, lymphatismo, rachitismo, escrophulas, crescimento irregular, fastio, más digestões, azia, desarranjos da nutrição, asma, bronchites chronicas, grippe, broncho-pneumonias, escarros espessos, pleurias, febre, magreza, palidez em geral todos os casos em que se empregavam até agora o HISTOGENOL, as emulções, os ferros, pastilhas para gente pallida, Kolas, glicophosphatos, etc., e que são todos os que tinham produzido ou possam produzir um estado de fraqueza, CURAM-SE RAPIDAMENTE usando o



dez, debilidade, prostração physica, esgotamento de energias, fadiga cerebral, neurastenia, desarranjos nervosos, perdas seminaes, insomnias, doenças mentais, suores nocturnos, convalescença, definhamento resultante dos desportos violentos, falta de regularidade nas menstruações

HISTOGENOL NALINE com sello VITERI

que é o antigo HISTOGENOL, aperfeiçoado pelo dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, no intuito de assegurar efeitos mais rapidos em qualquer das formas: ELIXIR, GRANULADOS ou AMPOULAS. Pode usar-se com proveito em qualquer época do ano. SALVO INDICAÇÃO MÓDICA, USE DE PREFERENCIA O ELIXIR, que é a forma mais enérgica.

O vosso médico vos dirá que

É O MELHOR REVIGORADOR CONHECIDO

tôda a gente tem um parente ou amigo que se curou

com este prodigioso CREADOR DE SANGUE E DE MUSCULOS, o único que foi objecto de CINCO COMUNICAÇÕES A INSTITUTOS SCIENTIFICOS DE FRANÇA e entre ellas serviu de these em 2 actos de formatura.

Sempre que se precise PREPARAR O ORGANISMO PARA RESISTIR SEM DEFINHAMENTO a marchas fatigantes, treinos de Sports violentos, longo estacionamento em locais incomfortáveis ou insalubres e climas adversos; ou onde se fique exposto a repetidos abalos ou a uma alimentação irregular, deve-se usar o HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI em doses intensivas.

Sempre se procurou e em tôda a parte IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI. Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as analises apresentam como INQUINADOS DE PE-RIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todos os frascos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLÓNIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa: o sello dos concessionários para Portugal e Colónias, com a palavra—VITERI—a vermelho sobre preto. Recusar o que pretensão vender sem essa garantia e pedir directamente ao

DEPOSITO CENTRAL

Vicente Ribeiro & C.ª

RUA DOS FANQUEIROS, 81, 1.º D.º

Faz remessas contra cobrança


VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Fresco para 20 dias 16\$00

Meio frasco 8\$00

Para fora conta da parte, o porte e embalagem, registo e cobrança

Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500:000\$00—Reservas: 640:696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO DO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acôrdo com um fortissimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARRGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

●● AGENCIAS EM TODO O PAIS ●●

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e aapressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

- 1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;
- 2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caried dentaria e por tôdas as pessoas que tem de suportar disculos duvidosos porque as defende de contagios perigosos;
- 3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas astmaticas ou que sofrem de bronquites chronicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o appeto e permite-lhes sonos reparadores seguidos;
- 4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alarga a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;
- 5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
- 6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
- 7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sãna o ambiente e introduz-se em tôdas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILLAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. \$100

Depósito dos preparados com sello VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40